

INTEGRAÇÃO CONTROLE QUÍMICO E PODA: ERROS E ACERTOS NO MANEJO DO ÁCARO-DA-LEPROSE-DOS-CITROS

Prof. Dr. Daniel Junior de Andrade
Prof. Dr. Carlos Amadeu Leite de Oliveira
Dr. Fernando César Pattaro

A leprose-dos-citros é uma das doenças mais graves da citricultura, pois, além de comprometer a produtividade, reduz a vida útil das plantas. É uma doença virótica, transmitida pelo ácaro *Brevipalpus phoenicis* (Acari: Tenuipalpidae), popularmente conhecido como ácaro-da-leprose-dos-citros. Os principais sintomas da leprose são manchas amareladas nas folhas, lesões corticosas nos ramos e manchas necróticas arredondadas nos frutos. As plantas afetadas apresentam desfolha, queda prematura de frutos, secamento de ramos e morte de ponteiros. O ácaro não eclode com o vírus causador da leprose, adquirindo-o ao se alimentar decélulas de tecido vegetal infectado, passando, assim, a ser vetor da doença até o final do seu ciclo. O período entre a alimentação do ácaro e o aparecimento de sintomas nas plantas pode variar de 17 a 60 dias, sendo que a maior parte dos sintomas surge entre 21 e 30 dias. Atualmente, nos pomares do Estado de São Paulo, o controle da leprose é realizado praticamente só com aplicações de acaricidas para o controle do ácaro-da-leprose. Todavia, somente o uso de acaricidas não tem sido suficiente para evitar a disseminação da doença em diversos pomares. Em razão das dificuldades de manejo desta doença, diversos especialistas ressaltam a importância do emprego de medidas de controle complementar ao químico, como, por exemplo, a utilização da poda de partes da planta com sintomas da doença, que são fontes de vírus. Entretanto, apesar de a poda de ramos com sintomas ser recomendada, ainda existem dúvidas dos citricultores com relação à eficiência, efeitos da poda na planta, tempo de recuperação da produtividade e, principalmente, quanto custa o emprego desta prática no manejo da leprose dos citros. Com o objetivo de responder a algum destes questionamentos, foi realizado por pesquisadores da FCAV/UNESP uma pesquisa que avaliou a eficiência da integração entre o controle químico do ácaro com acaricidas e diferentes tipos de poda. Foram empregados seis tratamentos: quatro tipos de poda, replantio e uma testemunha sem poda. Os tipos de poda adotados foram a podas drástica, intermediária sem lesões de leprose, intermediária com lesões de leprose e leve. A pesquisa revelou que a utilização de acaricidas eficientes em rotação é fundamental para conter a população *B. phoenicis* e evitar o surgimento de lesões, independentemente do tipo de poda adotado. Em pomares com incidência e severidade baixas de leprose, a poda leve, associada à aplicação de acaricidas eficientes contra o ácaro *B. phoenicis*, mostrou-se mais eficaz técnica e economicamente, pois resultou em maiores produtividades, menores perdas e maiores saldos financeiros. Todavia, em pomares com alta severidade da leprose, devido ao alto custo dos diferentes tipos de poda e replantio, deve-se proceder à diminuição ou total eliminação do foco da doença com o emprego de podas mais severas, com o intuito de reduzir a possibilidade do aumento da população de ácaros virulíferos e, conseqüentemente, de diminuir a incidência e severidade da leprose. Nas plantas submetidas à poda leve, a retirada de alguns ramos verticais, com o intuito de aumentar a entrada de luz no interior da copa, promoveu grande brotação interna e após dois a três meses das podas, essas aberturas fecharam-se e vários ramos secaram. Observou-se que estes ramos secos ou com má-formação no interior das plantas dificultaram

a penetração da calda de pulverização. Assim, estas partes das plantas não pulverizadas ou com cobertura ineficiente serviram de refúgio para algumas pragas e fonte de inóculo de doenças, inclusive vários focos iniciais da leprose foram observados nestes ramos.